


CASA DO CAMINHO, THE IMPORTANCE OF
VOLUNTEERING: AN EXPERIENCE REPORT



CASA DO CAMINHO, A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, José Ricardo de; BONOMI, Inessa Beraldo de Andrade;
SANTOS, Laura Bandeira Menezes dos; MACHADO, Júlia Isabelle

 **José Ricardo de Oliveira**, UNIFENAS,
Brasil

 **Inessa Beraldo de Andrade Bonomi**,
UNIFENAS, Brasil

 **Laura Bandeira Menezes dos Santos**,
UNIFENAS, Brasil

 **Júlia Isabelle Machado**, UNIFENAS,
Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 4, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 27/07/2024
Aceito: 29/08/2024
Publicado: 30/08/2024

ABSTRACT: The Instituto Casa do Caminho has an interdisciplinary team, which works on a non-profit basis to welcome patients and companions who need medical care in Belo Horizonte. Casa do Caminho appears to ensure a transformative refuge in coping with the disease, supporting social, economic, spiritual suffering and the loss of bonds. This reality is common in the journey of sick people from the interior of Minas Gerais to the Capital for treatment in the SUS network, which is not well consolidated throughout the interior of the State. Therefore, equity and universalization of health care, a constitutional right and principle of the SUS, which are disrespected in many cities, are relevant. This experience report aims to publicize volunteering, its need and acceptance. The involvement of future doctors with the values of the Hippocratic oath is evident, emphasizing honesty, charity and dedication to humanitarian service. The Extension Project at UNIFENAS-BH, Voluntariado da Casa do Caminho, reinforces these principles with educational activities in health, addressing topics such as self-esteem, palliative care, bioethics, social rights, health, spirituality and nutrition, among others. The partnership between Instituto Casa do Caminho and UNIFENAS-BH is highlighted by its positive impact on the health of the population, in addition to contributing to the personal and professional development of student volunteers. The need to expand similar projects is proposed, publicizing the benefits of volunteering and humanized assistance throughout the country, in accordance with regionalism.

KEYWORDS: Volunteers, User Embrace, Cancer, Humanization of Assistance.

RESUMO: O Instituto Casa do Caminho conta com uma equipe interdisciplinar, a qual atua sem fins lucrativos no acolhimento a paciente e acompanhante que necessitam de atendimento médico em Belo Horizonte. A Casa do Caminho surge assegurando um acolhimento transformador no enfrentamento da doença, amparando os sofrimentos, sociais, econômicos, espirituais e a perda de vínculos. Essa realidade é frequente na caminhada dos adoecidos do interior de Minas Gerais para a Capital no tratamento na rede SUS, a qual não é bem consolidada em todo o interior do Estado. Sendo assim, é relevante a equidade e a universalização do cuidado à saúde, direito constitucional e princípio do SUS, desrespeitados em muitas cidades. Esse relato de experiência tem como objetivo a

publicização do voluntariado, a necessidade e o acolhimento. Fica evidente o envolvimento dos futuros médicos com os valores do juramento de Hipócrates, enfatizando a honestidade, caridade e dedicação ao serviço humanitário. O Projeto de Extensão na UNIFENAS-BH, Voluntariado Casa do caminho, reforça esses princípios com atividades educativas em saúde, abordando temas como autoestima, cuidados paliativos, bioética, direitos sociais, saúde, espiritualidade e nutrição, entre outros. A parceria entre o Instituto Casa do Caminho e a UNIFENAS-BH é destacada por seu impacto positivo na saúde da população, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes voluntários. Propõe-se a necessidade de expandir projetos similares, divulgando os benefícios do voluntariado e da assistência humanizada por todo o País, em conformidade com o regionalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntários, Acolhimento, Câncer, Humanização da Assistência

1 INTRODUÇÃO

O tratamento de Câncer sem dúvida faz alterações na vida dos pacientes, já desde a suspeita e investigação que precedem o diagnóstico ocorrem mudanças e até mesmo quando a suspeita é descartada provoca modificações no estilo de vida. Transformações físicas, psicológicas e práticas impactam a vida do paciente acometido. Relatos como, dores, mudanças cognitivas e sexuais, tonteira, perda de cabelo e de peso, no aspecto físico, são muito presentes. Já no aspecto emocional, são relatadas ansiedade, depressão, mudanças em relação a imagem corporal e na relação com familiares. Na vida cotidiana, é a impossibilidade de frequentar o trabalho ou escola, cuidar dos filhos, fazer tarefas domésticas e até mesmo se vestir e tomar banho¹. Se todo o tratamento gera esses efeitos transformadores na vida do paciente e de seus familiares, o que é possível de ocorrer quando para garantir o tratamento eles devem deixar suas casas e viajar horas para buscar assistência em saúde? Assim, acontece no Brasil, já que a distribuição de serviços oncológicos autorizados é pequena, contendo apenas 12 centros na região norte, sendo essa a de maior extensão territorial no País.²

A partir da percepção dessa realidade surgiu a Instituição Casa do Caminho, aquela que “acolhe sem distinção”. A Casa do Caminho surge com o objetivo de assegurar um acolhimento transformador no enfrentamento da doença, amparando os sofrimentos, sociais, econômicos, espirituais e a perda de vínculos. Essa realidade é frequente na caminhada dos adoecidos do interior de Minas Gerais para a Capital no tratamento na

rede SUS, a qual não é bem consolidada em todo o interior do Estado. Sendo assim, deveria ser relevante a equidade e a universalização do cuidado à saúde, direito constitucional e princípio do SUS, que são desrespeitados em muitas cidades.

O relato de experiência, juntamente com uma revisão da literatura pertinente, tem como objetivo evidenciar a importância desse acolhimento, o qual expõe uma intervenção de humanização do cuidado e do voluntariado proposta pelos alunos extensionistas do Curso de Medicina da UNIFENAS-BH, incentivando as ações sociais do médico na comunidade.

2 METODOLOGIA

O trabalho tem como base a experiência de acadêmicos de medicina e médicos que coordenam o Projeto de Extensão “Voluntariado Casa do Caminho” coordenado pela UNIFENAS-BH, que ocorre no Instituto Casa do Caminho (ICC). A partir das experiências, reflexões e discussões do projeto, surge a necessidade de divulgação do conhecimento adquirido a partir dos 4 anos de parceria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No juramento de Hipócrates, realizado pelos médicos na conclusão da formação, é declarado a fidelidade aos preceitos de honestidade, caridade e da ciência e, ocorre a consagração da vida a serviço da humanidade. Dessa forma milenar fica, evidente os deveres do médico perante a sociedade. A fim de instituir esse dogma durante a formação médica, ocorre a criação deste Projeto de Extensão, dando a oportunidade e vivência aos acadêmicos a se aproximarem cada vez mais de seu dever na comunidade.

A Casa do Caminho oferece moradia, alimentação, cuidadores, serviço social, psicologia e oficina, nas quais os alunos da UNIFENAS-BH realizam rodas de conversas visando o ensino em saúde. Dessa forma, o Projeto propõe atuação conjunta com a equipe gerando conhecimento em saúde de maneira humanizada pautada nos princípios bioéticos. Temáticas como esclarecimento de dúvidas em saúde, autoestima, alimentação, atividade física, cuidados paliativos, enfrentamento de adversidades, nutrição, espiritualidade e vida sexual são abordados de acordo com a demanda dos acolhidos pela Casa. Com os valiosos ensinamentos em saúde e práticas interativas, ocorre o acolhimento do sofrimento e da dor, e diversos benefícios ao se trabalhar os sentimentos de empatia e compassividade; que são valores fundamentais para o enfrentamento de situações da saúde e doença, principalmente o sofrimento e a vulnerabilidade.

Nos Estados Unidos da América, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre o grupo dos países de mais alto IDH, 5 a cada 10 cidadãos estão situados a menos de 1 hora de um serviço para tratamento de câncer, e estudos apontam que a distância máxima percorrida para a realização de radioterapia deve ser de no máximo 90 minutos, entretanto na Instituição Casa do Caminho existem

pacientes que enfrentaram 12 horas de deslocamento para realizar esses e outros procedimentos na Capital. ^{2,3} Segundo estudo publicado no The Lancet, é possível perceber que a distribuição geográfica e dificuldade de acesso aos tratamentos podem diminuir o número de pacientes que entram em remissão, causando mais óbitos relacionado ao câncer⁴.

TABELA: Distribuição da população, dos CACON e UNACON por mesorregiões do estado de Minas Gerais, 2019-2022.

MESORREGIÕES DO IBGE	POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO	NÚMERO DE CACON/UNACON
Campo das Vertentes	381.224	2
Central Mineira	432.668	1
Jequitinhonha	723.358	0
Metropolitana de Belo Horizonte	6.578.179	10
Noroeste de Minas	385.045	0
Norte de Minas	1.686.913	2
Oeste de Minas	1.011.376	2
Sul e Sudoeste de Minas	2.556.874	7
Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	2.274.420	7
Vale do Mucuri	398.126	1
Vale do Rio Doce	1.690.428	2
Zona da Mata	2.272.725	5

Nota: Centro de Oncologia de Alta Complexidade (CACON) e Unidade de Oncologia de Alta Complexidade (UNACON).

Fonte: Tabela autoral com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2022 e Secretaria do Estado de Saúde do Estado de Minas Gerais -SES-MG, 2019.

Estado de Minas Gerais e Mesorregiões do IBGE-2014



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2014.

A partir da análise da tabela e da figura (mapa) é evidente o déficit de distribuição de Centros de Oncologia de Alta Complexidade (CACON's) e de Unidades de Oncologia de Alta Complexidade (UNACON's), os quais realizam os tratamentos de alta complexidade como radioterapia e quimioterapia, em Minas Gerais e, suas vastas macrorregiões o que evidencia a necessidade de

migração da população em busca de tratamento. A má distribuição dos estabelecimentos é evidenciada pela grande área de região Norte de Minas, a qual tem apenas dois pontos de tratamento localizados na mesma cidade separados por uma rota de 1,2km e 4 minutos, segundo pesquisa realizada na plataforma de busca Google Maps. O que também é percebido na Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde a grande parte dos hospitais fica localizada na “região hospitalar”, local nominado pela grande concentração de hospitais à medida que 7 das 10 unidades estão novamente localizadas em um mesmo município. Segundo o Ministério da Saúde os princípios do SUS (Lei 8080/1990), garantidos na Constituição Federal de 1988, são a universalização, a equidade e a integralidade. Estes direitos constitucionais e sociais estão sendo integralmente aplicados na vida dos moradores do Instituto Casa do Caminho?

Assim, entra em cena a função social do médico, assumida a partir do juramento realizado, a caridade e os serviços a humanidade são evidentemente necessários no Brasil. O acolhimento da Casa do Caminho junto com as ações do Projeto de Extensão Voluntariado Casa do Caminho supre parte das necessidades que o SUS não consegue suprir, proporcionando o acolhimento físico, garantindo moradia, alimentação, transporte ao tratamento, e extrapola essa barreira, garantindo apoio emocional, espiritual e conhecimento⁵.

4 CONCLUSÃO

Fica evidente a importância da ação voluntária na área da saúde e sua urgente implementação para a garantia do direito a saúde de todo cidadão brasileiro, como prevê a Constituição Federal de 1988 e garantidos na Lei 8080/90 (SUS). Assim, o Instituto Casa do Caminho e o Curso de Medicina da UNIFENAS-BH promovem uma parceria enriquecedora tanto para a saúde da população mineira, quanto para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes voluntários e futuros médicos. Faz-se necessário a publicização de projetos semelhantes a fim de espalhar os benefícios do voluntariado e assistência humanizada em todo o Brasil em conformidade com o regionalismo.

REFERÊNCIAS

- [1] Fitch MI, Nicoll I, Lockwood G. Exploring the impact of physical, emotional, and practical changes following treatment on the daily lives of cancer survivors. *Journal of Psychosocial Oncology* [Internet]. 4 de março de 2021 [citado 23 de julho de 2024];39(2):219–34. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07347332.2020.1848967>
- [2] Da Silva MJS, O'Dwyer G, Osorio-de-Castro CGS. Cancer care in Brazil: structure and geographical distribution. *BMC Cancer* [Internet]. dezembro de 2019 [citado 23 de julho de 2024];19(1):987. Disponível em: <https://bmcancer.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12885-019-6190-3>

[3] Santibáñez P, Gaudet M, French J, Liu E, Tyldesley S. Optimal location of radiation therapy centers with respect to geographic access.

International Journal of Radiation

Oncology*Biography*Physics [Internet]. julho de 2014 [citado 24 de julho de 2024];89(4):745–55.

Disponível em:

<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S036030161400460X>

[4] Allemani C, Weir HK, Carreira H, Harewood R, Spika D, Wang XS, et al. Global surveillance of cancer survival 1995–2009: analysis of individual data for 25 676 887 patients from 279 population-based registries in 67 countries (CONCORD-2). The Lancet [Internet]. março de 2015 [citado 24 de julho de 2024];385(9972):977–1010. Disponível em:

<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673614620389>

[5] Claxton-Oldfield S. Hospice palliative care volunteers: The benefits for patients, family caregivers, and the volunteers. Pall Supp Care [Internet]. junho de 2015 [citado 24 de julho de 2024];13(3):809–13. Disponível em:

https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1478951514000674/type/journal_article